

Relator da Reforma Tributária quer limitar poderes de Conselho Federativo

O relator da Reforma Tributária, senador Eduardo Braga (MDB-AM), defendeu nesta terça-feira (10) que o Conselho Federativo seja transformado em “comitê gestor”, aos moldes do Comitê Gestor do Simples Nacional.

Segundo Braga, a mudança tem sido bem recebida por governadores.

“Se o comitê gestor é um comitê gestor, que decisão ele vai tomar? Cria um órgão técnico. A distribuição é um comando. Uma regra algorítmica que vai ser estabelecida na emenda constitucional”, disse Braga à imprensa.

“Sem competência para iniciativas legislativas e sem

competência para ter de decidir sobre questões federativas. Eu acho que isso simplifica e não traz para dentro desse comitê gestor disputas políticas. Até porque um comitê gestor de tributos não é local para ter disputas políticas”, afirmou Braga.

O texto aprovado pela Câmara dos Deputados estabelece o Conselho Federativo como o órgão responsável pela gestão e arrecadação do IBS [Imposto sobre Bens e Serviços], bem como pelo repasse dos recursos que cabem a cada ente da Federação.

Braga também defendeu um valor maior para o Fundo de Desenvolvimento Regional, mas disse que o montante ainda não está de-

finido. Governadores pleiteiam cerca de R\$ 30 bilhões a mais do que os R\$ 40 bilhões previstos inicialmente.

“Eu defendo [aumento], agora o patamar não está definido porque depende de entendimento com o governo federal. Nós não podemos criar um fundo sem a perspectiva de ter as fontes. É sobre isso que nós estamos conversando”, declarou.

Braga pretende apresentar seu parecer na CCJ (Comissão de Constituição e Justiça) do Senado no próximo dia 24. A expectativa é que o texto seja votado na CCJ no dia 7 e, em seguida, no plenário da Casa entre os dias 7 e 9 de novembro.

Thaísa Oliveira/Folhapress



Economia



Campos Neto alerta para possível ruptura nos mercados e defende esforço fiscal global *Página - 03*

Política

Anistia de multas da Covid a Bolsonaro cria novo constrangimento entre Tarcísio e aliados *Página - 04*

Dino não comparece à comissão da Câmara e quer ser ouvido em plenário *Página - 04*

Caixa bate recorde de financiamento imobiliário com R\$ 51,3 bi no terceiro trimestre *Página - 03*



Com queda na produtividade média, safra de grãos deve ser menor *Página - 05*



Safra agrícola deverá superar 318 milhões de toneladas neste ano *Página - 05*



No Mundo

Israel intensifica ataques contra Gaza e diz ter matado dois líderes do Hamas



As Forças Armadas de Israel intensificaram na terça-feira (10) os bombardeios contra a Faixa de Gaza, controlada pelo grupo terrorista Hamas. Segundo autoridades israelenses, dois membros da alta cúpula da facção radical foram mortos em ataques aéreos.

Jawad Abu Shamala, chefe da Economia do Hamas, e Zakariya Abu Moammar, líder das Relações Internas do grupo, teriam sido alvos da ação. A organização terrorista não havia confirmado as mortes até a manhã de terça.

Segundo os militares, Shamala administrava os recursos financeiros do Hamas

e direcionava fundos para “financiar e dirigir o terror dentro e fora” de Gaza. Já Moammar era um importante “tomador de decisões”.

A IDF (Forças de Defesa de Israel) disse que mais de 200 alvos foram atacados por “dezenas de caças” durante a madrugada nas regiões de Rimal e de Khan Yunis, em Gaza. Os bombardeios atingiram ainda locais de armazenamento e de fabricação de armas, de acordo com as autoridades israelenses.

O Ministério da Saúde de Gaza disse que os ataques mataram pelo menos 830 pessoas e feriram outras 4.250. A ofensiva foi intensificada nesta terça, a despeito das ame-

ças do Hamas de executar reféns caso Tel Aviv prosseguisse com os bombardeios.

Em apenas três dias, mais de 187 mil pessoas foram forçadas a se deslocar dentro da Faixa de Gaza, de acordo com os dados do gabinete das Nações Unidas para a Coordenação dos Assuntos Humanitários. Muitos dos desabrigados estão amontoados nas ruas ou nas escolas, segundo a organização.

Um prédio municipal que havia sido transformado em abrigo foi atingido durante a onda de ataques desta terça, segundo autoridades palestinas. Testemunhas disseram que “várias pessoas” morreram no local.

Primeiro voo da FAB com repatriados decola de Israel de volta ao Brasil

O primeiro avião da Força Aérea Brasileira (FAB) usado para repatriar cidadãos brasileiros em Israel decolou de Tel Aviv às 14h12 (de Brasília) da terça-feira (10). A previsão é que a aeronave, com 211 passageiros, chegue em Brasília às 4h da quarta (11).

A Força Aérea Brasileira havia informado na segunda (9) que 900 brasileiros devem ser repatriados nos próximos dias. A operação poderá ser repetida na próxima semana, caso haja necessidade. No total, mais de 1.700 brasileiros tinham solicitado repatriação, sendo a maioria turistas hospedados em Tel Aviv e Jerusalém.

“O governo federal está atento e trabalhando para trazer de volta todos os brasileiros que solicitarem, bem como para fazer todo o possí-

vel para o processo de paz na região”, escreveu o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) na plataforma X, o ex-Twitter. Segundo ele, estão previstos mais cinco voos até domingo (15).

O governo brasileiro também estuda formas de retirar cidadãos brasileiros de territórios palestinos, em particular através do Egito, Jordânia e Líbano. Segundo o Ministério das Relações Exteriores, há 25 brasileiros na Faixa de Gaza que entraram em contato com o Itamaraty solicitando a repatriação.

O conflito começou com ataques do grupo terrorista Hamas sobre o território israelense a partir da Faixa de Gaza no último sábado (7). Os ataques dispararam uma violenta resposta dos israelenses. Já são mais de mil mortos dos dois lados, até o momento.

Folhapress



Argentina vive crise cambial, e dólar ultrapassa 1.000 pesos às vésperas de eleição



O argentino já esperava que o dólar paralelo, que puxa os preços no país, pudesse atingir os 1.000 pesos antes do fim do ano. Mas aconteceu mais rápido do que o previsto. A marca foi batida na terça (10), menos de duas semanas antes das eleições presidenciais, que agora ganham mais tensão com uma nova crise cambial e trocas de acusações sobre de quem é a culpa.

“São um bando de irresponsáveis”, disse o ministro da Economia e candidato pelo peronismo, Sergio Massa, na segunda (9), quando a moeda já estava em ascendência. Ele acusa seu maior rival, o ultra-

liberal Javier Milei, de estar gerando uma corrida ao dólar ao prometer dolarizar o país e eliminar o Banco Central caso seja eleito.

Mais cedo, Milei havia recomendado numa entrevista que os argentinos não usassem o peso para economizar ou investir: “Jamais em pesos, o peso é a moeda emitida pelo político argentino, portanto não vale nem excremento, esses lixos não servem nem como adubo”, repetiu o deputado e economista.

O candidato libertário, por outro lado, tem postado repetidamente que a responsabilidade é dos últimos governos, principalmente kirchneristas. “É vergonhoso o

espetáculo que os políticos estão dando, tentando obter vantagens políticas do desastre econômico, inventando responsabilidades. Se querem encontrar os responsáveis, olhem-se no espelho, sem-vergonhas”, escreveu.

Já a terceira colocada nas pesquisas, a macrista Patricia Bullrich, convocou uma entrevista coletiva de urgência sobre a crise para o fim da tarde ao lado de Carlos Melconian, cotado para ser seu ministro da Economia.

O chamado dólar “blue” subiu cerca de 30% em apenas uma semana, o que significa que todos os preços devem aumentar na mesma proporção.

Folhapress

Jornal Data Mercantil Ltda

Rua XV de novembro, 200
Conj. 21B – Centro – Cep.: 01013-000
Tel.: 11 3361-8833
E-mail: comercial@datamercantil.com.br
Cnpj: 35.960.818/0001-30

Editorial: Daniela Camargo
Comercial: Tiago Albuquerque

Serviço Informativo: Folha Press, Agência Brasil, Senado, Câmara, Biznews, IstoéDinheiro, Neofeed, Notícias Agrícolas.

Rodagem: Diária

Fazemos parte da



Campos Neto alerta para possível ruptura nos mercados e defende esforço fiscal global



O presidente do Banco Central, Roberto Campos Neto, defendeu na terça-feira (10) uma atuação coordenada entre os países no aspecto fiscal e alertou para o risco de ruptura dos mercados antes do fim do processo de desinflação global.

O chefe da instituição também elencou diversas pressões que afetam a trajetória da inflação pelo mundo e levantou questões sobre como o cenário internacional desafiador pode impactar as economias emergentes. “A mensagem é que os governos precisam começar a endereçar o aspecto fiscal. Acho que somos muito coordenados no aspecto da política monetária, mas não somos muito coordena-

nados na política fiscal”, afirmou. “Se não formos capazes de endereçar isso de uma forma que as pessoas olhem para frente em termos de preços de mercado e vejam que teremos equilíbrio, pelo menos no médio prazo, nós podemos ter uma ruptura nos mercados antes de atingirmos o [fim do] processo de desinflação”, complementou.

Campos Neto participou de um painel sobre o estado da economia global e suas implicações para as economias de mercados emergentes no evento 2023 Global Meeting, organizado pelo Emerging Markets Forum, em Marrakech, no Marrocos.

O presidente do BC fez ainda um histórico dos desafios enfrentados pelos países

desde a eclosão da pandemia de Covid-19 até os choques mais recentes, como o impacto sobre o preço do petróleo em meio ao conflito entre Israel e o grupo terrorista palestino Hamas. Em sua fala, Campos Neto também destacou o alto custo de transição energética, maior incerteza no mercado de energia com as questões geopolíticas, além dos efeitos das mudanças climáticas sobre os preços dos alimentos, citando o impacto das chuvas na produção de arroz na região Sul. “Daqui para frente, de onde vai vir a desinflação? O petróleo vai ficar mais caro, a transição verde custa dinheiro, a produtividade não está aumentando, acho que está diminuindo”, disse.

Nathalia Garcia/Folhapress

Banco Central receberá prêmio internacional por desenvolvimento do Pix

No próximo dia 20 de outubro, o presidente do Banco Central, Roberto Campos Neto, receberá, em nome do BC, o prêmio BRAVO Beacon of Innovation Award pela criação do sistema de transferências bancárias instantâneas Pix. A cerimônia ocorrerá em Miami, nos Estados Unidos.

A iniciativa é do Council of the Americas (COA), organização internacional que representa uma série de segmentos, como bancos e finanças, serviços de consultoria, consumo de produtos, minas e energia, setor manufatureiro, mídia, tecnologia e transporte. A premiação, que está em sua 28ª edição, reconhece excelência e liderança nos negócios e na política no mundo ocidental.

A COA ressaltou que o Pix “se tornou um modelo mundial de inclusão financeira, com bancos centrais

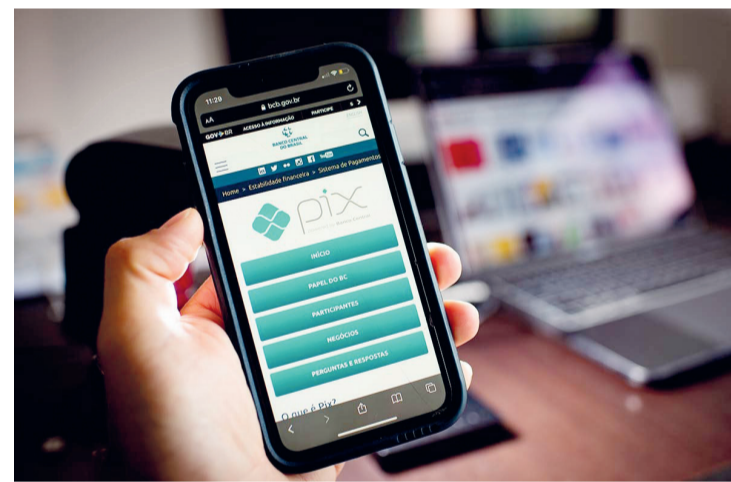
da região (América Latina) e de outras partes do mundo tentando replicar iniciativas similares em seus mercados”.

Em nota, o Banco Central informou que recentemente o Pix recebeu outras premiações: no 1º Congresso IBGP de Inovação Pública com foco no Cidadão, que levou o BC a ser considerado o ‘órgão mais inovador do Brasil em 2023’, e em 1º lugar na categoria Ministério e Órgãos Federais.

Com mais de 700 milhões de usuários, o Pix bateu um novo recorde de volume de transações realizadas em apenas um dia. Segundo informações do BC, apenas na última sexta-feira (6), foram registradas 163 milhões de transações.

A autoridade monetária afirmou que o recorde anterior havia sido registrado em seis de setembro deste ano, era de 152,7 milhões de transações.

CNN



Caixa bate recorde de financiamento imobiliário com R\$ 51,3 bi no terceiro trimestre



A Caixa Econômica Federal anunciou na terça-feira (10) que atingiu o recorde de concessão de crédito imobiliário em um trimestre.

A marca foi obtida entre julho e setembro deste ano, quando o banco repassou R\$ 51,3 bilhões em financiamentos para compra de imóveis. Até então, a melhor marca havia sido no terceiro trimestre de 2022, com R\$ 48,3 bilhões.

“É o melhor momento da Caixa na concessão de financiamentos imobiliários. Temos trabalhado incansa-

velmente para ofertar à população que mais precisa do banco condições mais vantajosas, seja na

habitação social ou nas demais modalidades de crédito”, disse a presidente da Caixa, Maria Rita Serrano.

A performance ocorreu quatro meses após o lançamento do Minha Casa, Minha Vida, uma das bandeiras do governo Lula, que subiu o valor do imóvel que pode ser financiado de R\$ 264 mil para R\$ 350 mil, reduziu a taxa de juros e elevou a quantia da renda familiar da menor faixa

para R\$ 2.640 (o equivalente a dois salários mínimos).

Segundo a Caixa, o banco lidera a concessão de financiamentos habitacionais, com 68,27% de participação de mercado. Em setembro, a carteira ativa de crédito atingiu 6,6 milhões de contratos, com um total de R\$ 700 bilhões.

Neste ano, a Caixa informou já ter concedido R\$ 136,6 bilhões em crédito imobiliário, além de contratar 1.773 empreendimentos para construir mais de 243 mil unidades habitacionais.

Folhapress

Política

Anistia de multas da Covid a Bolsonaro cria novo constrangimento entre Tarcísio e aliados



O projeto de lei de Tarcísio de Freitas (Republicanos) que inclui anistia às multas aplicadas na pandemia de Covid-19 enfrenta obstrução da oposição e criou um novo constrangimento entre o governador e seus aliados na Assembleia Legislativa de São Paulo. O texto deve ser votado nesta semana.

O governo quer aprovar uma proposta que facilita a cobrança da dívida ativa, medida que tem a simpatia da maior parte dos parlamentares. A questão é o jabuti do projeto --um artigo que perdoa os débitos das multas da pandemia e que é visto como um benefício para o ex-presidente Jair Bolsonaro (PL).

Por não usar máscara e provocar aglomerações, Bol-

sonaro foi multado pela gestão de João Doria (PSDB) ao menos seis vezes. A dívida já chega a R\$ 1,1 milhão, e o governo passou a cobrar o ex-presidente em ações judiciais que estão em andamento.

Bolsonaro chegou a depositar o valor como garantia. Para sua defesa e para especialistas consultados pela Folha, a anistia deve se aplicar ao caso dele, já que o débito não foi quitado. O projeto de lei proíbe a restituição para aqueles que já tenham pago a multa.

Desde que venceu a eleição, Tarcísio vinha sendo pressionado a anistiar as multas aplicadas na gestão Doria. Parlamentares afirmam que o governador chegou a assumir esse compromisso e, portanto, houve revolta na base

aliada quando o governo resolveu cobrar o ex-presidente na Justiça.

O projeto é visto como uma concessão de Tarcísio ao seu padrinho político e, para acentuar os debates na Casa, há ainda o fato de que um dos deputados que votará a matéria, o bolsonarista Gil Diniz (PL), também foi multado e está inscrito na dívida ativa.

Gil afirma que pagou o débito de R\$ 813, mas o governo diz que o deputado ainda “aguarda decisão do recurso com relação à multa”.

Líder do PSOL, a deputada Mônica Seixas afirmou em plenário na última quarta (4) que Gil vai perdoar a própria dívida. Paulo Fiorilo, líder do PT, disse que a Casa não pode legislar em causa própria.

Carolina Linhares/Folhapress

Dino não comparece à comissão da Câmara e quer ser ouvido em plenário



O ministro da Justiça e Segurança Pública, Flávio Dino, solicitou à presidência da Câmara dos Deputados a realização de uma audiência na Comissão Geral, no plenário da Casa, para tratar de temas de interesse dos parlamentares. Na terça-feira (10), Dino não compareceu à Comissão de Segurança Pública e Combate ao Crime Organizado, mesmo tendo sido convocado.

Por lei, ministros de Estado são obrigados a atender a convocação de senadores e deputados para falar sobre assuntos relevantes da sua área de atuação. Eles também podem comparecer espontaneamente ao plenário ou a qualquer comissão ou atender

Comissão da Câmara aprova projeto que proíbe casamento homoafetivo

O projeto de lei que proíbe o casamento entre pessoas do mesmo sexo foi aprovado por 12 votos contra cinco na terça-feira (10) na Comissão de Previdência, Assistência Social, Infância, Adolescência e Família da Câmara dos Deputados. O texto ainda precisa ser analisado pelas comissões de Direitos Humanos (CDH) e de Constituição e Justiça (CCJ) antes de ir ao plenário da Casa.

O relator, deputado Pastor Eurico (PL-PE), apresentou novo substitutivo com alterações no texto anterior. Apesar das mudanças, o projeto manteve a proibição expressa de casamento entre pessoas do mesmo sexo, alterando o Código Civil.

No parecer, o texto do projeto “estabelece que nenhuma relação entre pessoas do mesmo sexo pode equiparar-se ao casamento, à união estável e à entidade familiar”.

Em 2011, o casamento homoafetivo foi considerado

constitucional e regulamentado por decisão do Supremo Tribunal Federal (STF). Na decisão, a Corte reconheceu que o Artigo 5º da Constituição, ao definir que todos são iguais perante a lei “sem distinção de qualquer natureza”, garante o direito ao casamento para casais do mesmo sexo.

O parecer do deputado Pastor Eurico, por sua vez, defende que o casamento homoafetivo não deve ter o mesmo status jurídico do casamento entre homem e mulher, porque a relação entre pessoas do mesmo sexo “não proporciona à sociedade a eficácia especial da procriação, que justifica a regulamentação na forma de casamento e a sua consequente proteção especial pelo Estado”.

O argumento do deputado Pastor Eurico é o de que, por não procriarem, “as relações homossexuais não proporcionam o ganho social” e, por isso, não podem contribuir “para a substituição geracional”.

Lucas Pordeus León/ABR



a convites, atos que precedem a convocação.

Em ofício enviado ao presidente da Comissão de Segurança Pública, deputado Ubiratan Sanderson (PL-RS), Flávio Dino justificou a ausência em razão de “uma grande operação policial integrada”, em parceria com vários estados, realizada hoje sob coordenação da Secretaria Nacional de Segurança Pública (Senasp), do Ministério da Justiça e Segurança Pública.

“Informo a impossibilidade de comparecimento a essa comissão, em face de providências administrativas inadiáveis. Tais providências implicam a mobilização da equipe da Senasp, impedindo adequada preparação do material relativo aos temas soli-

citados por essa Comissão”, diz o ofício.

O deputado Sanderson criticou a ausência do ministro e afirmou que os parlamentares “não estão brincando” com a segurança pública.

A assessoria de Dino informou ainda que o ministro possui mais de 100 convites e convocações para comparecer à Câmara dos Deputados, com os mais diversos temas. “Solicitei à Presidência dessa Casa a marcação de Comissão Geral no Plenário para que, simultaneamente, eu possa atender a todos os pedidos de esclarecimento. Isso possibilitará também a observância de recomendações da área de segurança deste Ministério”, explicou.

Andreia Verdélio/ABR



Com queda na produtividade média, safra de grãos deve ser menor



Com o plantio de primeira safra de diversas culturas já em andamento, a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) divulgou, na terça-feira (10), o 1º Levantamento da Safra de Grãos 2023/24. A previsão é de uma produção de 317,5 milhões de toneladas, sinalizando um ligeiro decréscimo em comparação à temporada passada.

De acordo com a Conab, há uma perspectiva inicial de diminuição na produtividade média, uma vez que há indicativo de leve crescimento na área total semeada, que deverá ultrapassar os 78 milhões de hectares. Ainda assim, deverá ser a segunda maior safra da história do Brasil, atrás do ciclo 2022/23, que chegou ao recorde de 322,8 milhões

de toneladas. Ainda segundo a companhia, é preciso acompanhar o desenvolvimento das culturas e realizar os ajustes ao longo da temporada, com a possibilidade de que a produção desta safra supere a da safra passada.

Entre as principais culturas acompanhadas pela Conab, o arroz apresenta, inicialmente, estimativa de incremento, tanto na área plantada, quanto na produtividade média, resultando em uma expectativa de produção de 10,8 milhões de toneladas. O valor representa aumento de 7,7% em comparação ao volume colhido na safra 2022/23.

A companhia também prevê recuperação de área para o feijão, podendo atingir 2,78 milhões de hectares, somando-se os três períodos de

cultivo dentro do ano-safra. O plantio da primeira safra de leguminosa já está em andamento, com 61% da área estimada já semeada no Paraná, 32% em Santa Catarina, 34% no Rio Grande do Sul e 30% em São Paulo. A expectativa para a produção total da cultura é de 3,1 milhões de toneladas, crescimento de 0,8% em relação à temporada anterior.

Para a Conab, os produtores estão confiantes após os anúncios do governo federal de políticas públicas para estimular a produção de alimentos, como os planos safras, a retomada das compras públicas e a garantia dos preços mínimos. Esses “sinais positivos” podem estar levando à recuperação da área cultivada de arroz e de feijão.

Andréia Verdêlio/ABR

Safra agrícola deverá superar 318 milhões de toneladas neste ano



A produção de cereais, leguminosas e oleaginosas no país deverá fechar o ano com 318,1 milhões de toneladas. A previsão é do Levantamento Sistemático da Produção Agrícola, realizado em setembro, pelo IBGE, e divulgado na terça-feira (10).

Caso se confirme a estimativa, a produção será 20,9% maior do que a registrada no passado, ou seja, 54,9 milhões de toneladas superior. A previsão feita em setembro é 1,5% maior (mais 4,8 milhões de toneladas) do que aquela realizada pela pesquisa em agosto.

Para este ano são esperadas altas, em relação a 2022, de 26,5% para a soja, de 12,3% para o algodão herbáceo (em

Ministério da Fazenda vê prejuízo pouco relevante em exclusão do agronegócio do mercado de carbono, dizem fontes

A aprovação pelo Senado do projeto que regulamenta o mercado de carbono deixando o agronegócio de fora das obrigações do novo sistema não representa prejuízo relevante, disseram à Reuters duas fontes do Ministério da Fazenda, em demonstração de que a equipe econômica não vai brigar para que empresas do setor que mais emite gases do efeito estufa no país sejam inseridas no sistema.

A pasta defendia que esse mercado englobasse todos os grandes emissores do país, incluindo empresas de agropecuária, mas, segundo as autoridades, o governo entende que o setor não participa dos principais mercados de carbono do mundo e a metodologia para o agronegócio ainda não está madura. Para elas, o texto aprovado já representa grande avanço.

“Se o agronegócio ficar de fora do mercado, isso não significa que ele estará de

fora das políticas climáticas, há várias outras ações para lidar com as emissões do agro. De fato, não há muita experiência internacional em lidar com emissões do agro por meio do mercado de carbono, por isso não me parece determinante para o esforço nacional de redução das emissões”, disse uma das fontes.

O projeto de lei foi aprovado na última semana pela Comissão de Meio Ambiente (CMA) do Senado, de maneira terminativa, sendo enviado diretamente à Câmara sem necessidade de análise do plenário da Casa.

O texto exclui o agronegócio das obrigações previstas no Sistema Brasileiro de Comércio de Emissões de Gases de Efeito Estufa (SBCE), que prevê cotas de emissão anual de gases do efeito estufa. Pela proposta, aqueles que reduzirem suas emissões poderão obter créditos e vendê-los aos que não alcançarem seus objetivos.

Notícias Agrícolas



caroço), de 43,3% para o sorgo, de 19,6% para o milho e de 4,8% para o trigo. Entre as principais lavouras, apenas o arroz em casca deve fechar o ano em queda (-5,1%).

A área a ser colhida este ano deve ser de 77,8 milhões de hectares, altas de 6,3% em relação a 2022 (aumento de 4,6 milhões de hectares) e de 0,4% na comparação com a estimativa de agosto (mais 339 mil hectares).

“A principal variável que influencia na safra deste ano é o aumento da produtividade. A gente teve condições climáticas boas nas principais regiões produtoras. Tivemos alguns problemas no Rio Grande do Sul. O estado enfrentou a falta de chuva, o que

afetou as principais lavouras como soja e milho. Mesmo assim teve uma produção maior do que a do ano passado”, afirma o pesquisador do IBGE Carlos Alfredo Guedes.

Além de cereais, leguminosas e oleaginosas, o IBGE também pesquisa outras lavouras importantes para a economia nacional. São esperados aumentos, em relação a 2022, nas produções de cana-de-açúcar (11,9%), café arábica (14,6%), mandioca (2,6%), batata-inglesa (1,4%), uva (11,8%) e tomate (1,6%).

Por outro lado, 2023 deve ter queda nas safras de café canephora (-7,3%) e laranja (-7,2%). Banana deve manter a mesma produção do ano passado.

Vitor Abdala/ABR



Publicidade Legal

Greening avança em pomares de São Paulo

- Regiões de maior incidência
- Regiões afetadas
- Triângulo Mineiro

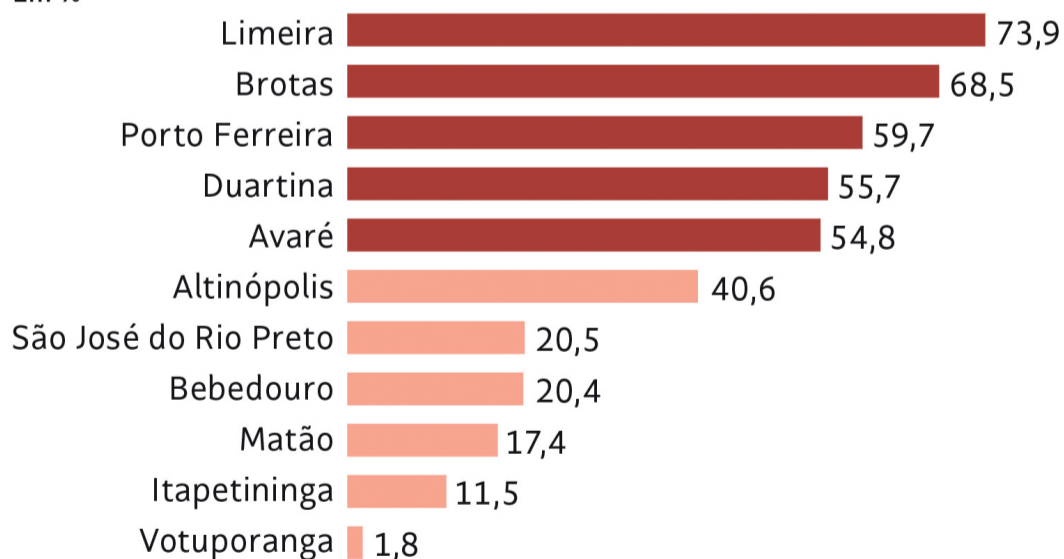


Triângulo Mineiro

Tem a menor incidência da doença, com 0,35% das laranjeiras contaminadas; explicação é que a região tem pomares mais novos e produção se concentra em grandes propriedades, além de o clima contribuir para evitar a multiplicação do inseto transmissor

Incidência

Em %



Fonte: Fundecitrus (Fundo de Defesa da Citricultura)

Data Mercantil

A melhor opção para sua empresa

Faça um orçamento conosco:

comercial@datamercantil.com.br

Allied Tecnologia S.A.

CNPJ/MF nº 20.247.322/0037-58 – NIRE 35.300.465.369

Código CVM nº 02533-0 – Companhia Aberta

Ata de Assembleia Geral Extraordinária realizada em 08 de setembro de 2023

Data, Horário e Local: Em 08/09/2023, às 10h30min, na sede social da "Companhia", à Avenida das Nações Unidas, nº 12.995, 22º andar, sala Universo Digital, Brooklin Paulista, São Paulo-SP. **Convocação:** O Edital de Convocação desta Assembleia, foi publicado no jornal Data Mercantil na edição: (i) impressa de São Paulo dos dias 09, 10 e 11/08/2023, e (ii) online, nos mesmos dias. **Presença:** Presentes, em primeira convocação, acionistas titulares, representando 85,05% do capital social total e com direito a voto da Companhia. **Mesa:** Sra. Caroline Freitas de Souza Santos – Presidente; Sr. Evaristo Dumont de Lucena Pereira – Secretário. **Deliberações da Ordem do Dia.** Aprovada pela unanimidade dos acionistas presentes a dispensa da leitura: (i) do Edital de Convocação; e (ii) da Proposta da Administração. Em seguida, a Presidente, em atendimento ao disposto no Artigo 48, § 4º, da Resolução CVM 81, leu o mapa consolidado de voto a distância disponibilizado pela Companhia em 06/09/2023, o qual foi posto à disposição dos acionistas presentes. Ato contínuo, os acionistas apreciaram as matérias constantes da ordem do dia e tomaram as deliberações que seguem, abstendo-se de votar os legalmente impedidos e já contabilizados os votos proferidos a distância: a. Aprovar, por unanimidade de votos, conforme constante do mapa final de votação detalhado, a fixação do número de membros a compor o Conselho de Administração da Companhia para o mandato que se encerrará na Assembleia Geral Ordinária a ser realizada em 2025, em 5 membros, dentro do limite previsto no Estatuto Social; b. Aprovar, por maioria de votos, conforme constante do mapa final de votação detalhado, a nova composição do Conselho de Administração da Companhia por meio da eleição dos seguintes membros efetivos do Conselho de Administração da Companhia, nos termos da Proposta da Administração, para o mandato unificado que se encerrará na Assembleia Geral Ordinária a ser realizada em 2025: i. **Rafael Patury Carneiro Leão**, RG nº 5.569.853-0 SSP/SP e CPF/MF nº 042.310.558-23; ii. **Flavio Benício Jansen Ferreira**, RG nº 06.484.884-9 IFF/RJ e CPF/MF nº 921.962.337-49; iii. **Claudio Roberto Ely**, RG nº 9005222841 SSP/RS e CPF/MF nº 137.688.320-15; consignando a sua condição de membro independente, conforme critérios estabelecidos pelo artigo 16 do Regulamento do Novo Mercado e atestado pelo Conselhoheiro previamente à realização desta Assembleia; iv. **Marcelo Radomysler**, RG nº 6.999.888-7 SSP/SP e CPF/MF nº 085.949.598-18; e v. **Carla Alessandra Trematore**, RG nº 21.880.357-6 SSP/SP e CPF/MF nº 248.855.668-86; consignando a sua condição de membro independente, conforme critérios estabelecidos pelo artigo 16 do Regulamento do Novo Mercado e atestado pela Conselheira previamente à realização desta Assembleia. c. A posse dos membros do Conselho de Administração ora eleitos fica subordinada à: (i) apresentação de declaração de desimpedimento, nos termos da Lei das Sociedades por Ações; e (ii) assinatura do termo de posse, lavrado em livro próprio da Companhia. **Encerramento:** Nada mais havendo a tratar, foi encerrada a Assembleia, sendo lavrada a presente Ata. Assinaturas: **Mesa:** Presidente: Caroline Freitas de Souza Santos; Secretário: Evaristo Dumont de Lucena Pereira. Acionistas presentes: Ricardo Radomysler; Brasil Investimentos 2015 I Fundo de Investimento em Participações Multiestratégia; Brasil Investimentos 2015 II Fundo de Investimento em Participações Multiestratégia; City of Los Angeles Fire and Police Pension Plan; General Electric Pension Trust; The First Church of Christ Scientist B Mass; New England Carpenters Pension Fund; Board of Pensions of the Evangelical Lutheran Church in Amer; Emer Mkts Core EQ Port Dfa Invest Dimens Grou; Alaska Permanent Fund; City of New York Group Trust; New York State Teachers Retirement System; Teachers Retirement System of The City of New York; Explorador Panam Horizon Fund, LP; Pacific Capital UCITS Funds PLC; Marcelo Radomysler. São Paulo/SP, 08/09/2023. Junta Comercial do Estado de São Paulo. Certifico o registro sob o nº 389.759/23-5 em 05/10/2023. Maria Cristina Frei – Secretária Geral.

Taxas de juros caem com alívio nos Treasuries e no câmbio



Os juros futuros encerraram a sessão desta terça-feira, 10, em queda, acompanhando de perto a dinâmica do mercado de Treasuries, que operou com yields em baixa firme. Com o recuo também do dólar e dos preços do petróleo, a curva local pode apurar excessos de prêmios embutidos na semana passada, especialmente na ponta longa, trecho que mais responde ao ambiente internacional. Além disso, houve uma melhora na percepção sobre os conflitos em Gaza, sem sinais concretos de envolvimento do Irã.

A taxa do contrato de Depósito Interfinanceiro (DI) para janeiro de 2025 fechou em 10,76%, de 10,833% no ajuste anterior, e a do DI para janeiro de 2026 recuou de 10,66% para 10,56%. O DI para janeiro de 2027 tinha taxa de 10,77% (10,89% na segunda-feira) e o DI para janeiro de 2029, taxa de 11,25%, de 11,38%.

A trajetória baixista foi

proporcionada pelo alívio na curva dos Treasuries, segmento que havia provocado o "sell off" nos bônus globais na semana passada. Logo cedo, os yields se ajustavam às declarações da segunda-feira do vice-presidente do Federal Reserve, Philip Jefferson, ressaltando o impacto do aumento das taxas longas sobre as condições financeiras e admitindo que isso será levado em conta em suas próximas decisões.

Mais tarde, na mesma linha de Jefferson, o presidente do Fed de Atlanta, Raphael Bostic, sem direito a votar nas reuniões deste ano, afirmou que os juros estão em níveis "suficientemente restritivos" para garantir o retorno da inflação à meta de 2% nos EUA, mas que ainda há um caminho até lá. Ainda, o presidente do Fed de Minneapolis, Neel Kashkari, que vota este ano, admitiu que a alta nos juros dos Treasuries pode deixar "menos trabalho para o Fed".

IstoéDinheiro

Negócios

Boeing amplia aposta no Brasil e inaugura centro tecnológico em São José dos Campos



A Boeing inaugurou, nesta terça-feira, 10, um centro de tecnologia e engenharia em São José dos Campos (SP), chegando a 15 ao redor do mundo. A cidade paulista é conhecida por abrigar instalações do setor de aviação, incluindo da Embraer e a sede da própria Boeing no País. Com o novo polo, a fabricante norte-americana amplia a aposta no potencial brasileiro de contribuir para pautas relevantes, como sustentabilidade e regulação.

Os investimentos previstos para a unidade, já em operação, não foram divulgados pela Boeing. No entanto, a empresa informou que cerca de 500 engenheiros irão atuar no centro composto por oito

andares. A instalação de um centro desse tipo no País reforça a importância do mercado brasileiro para a Boeing e expertise de profissionais, segundo o presidente para a América Latina e Caribe da companhia, Landon Loomis.

A expectativa é que o País ajude a atender a demanda global por aviões nos próximos 20 anos, estimada em US\$ 8 trilhões pela companhia.

Enquanto isso, optar por São José dos Campos pareceu natural para a companhia, considerando o forte ecossistema já existente e o histórico de aviação, segundo o diretor executivo do centro de engenharia e tecnologia da Boeing no Brasil, Humberto Pereira.

A cidade já abriga, desde 2014, a sede da Boeing no

Brasil, que atua no País há 90 anos. O parque de inovação tecnológica da Embraer está sediado no mesmo município.

No topo da lista de contribuições do Brasil para o setor, está o desenvolvimento de combustíveis sustentáveis de aviação (SAF, na sigla em inglês), ainda de acordo com o executivo. “O País tem muita expertise e pode ajudar o mundo a descarbonizar a aviação”, afirma. Recentemente, a Boeing renovou a parceria com a Universidade Estadual de Campinas para desenvolver a terceira fase do banco de dados SAFMaps. O projeto permite entender a viabilidade dos insumos mais promissores para produção de SAF em áreas específicas no Brasil.

IstoéDinheiro

Mercado Pago ultrapassa os 2,5 milhões de consentimentos no Open Finance

O Mercado Pago, banco digital do Mercado Livre, ultrapassou os 2,5 milhões de consentimentos para o compartilhamento de dados do Open Finance, o sistema de compartilhamento de informações financeiras capitaneado pelo Banco Central.

Isto significa que a instituição recebeu 2,5 milhões de autorizações de clientes para ter acesso a informações da movimentação financeira deles em outras instituições. A diretora de inovação em pagamentos da companhia, Patrícia Leal, afirma que o sistema já tem auxiliado na concessão de crédito.

“Para se ter uma ideia, 80% da originação do crédito de novos vendedores no Mercado Pago já é resultado de análise de dados compartilhados via Open Finance”, diz ela em nota. “Estamos cada vez mais usando tecnologias como Machine Learning e Inteligência Artificial Generativa para ter agilidade no tratamento dos dados compar-

tilhados, utilizando essas informações para oferecer melhores condições em crédito e oferecer serviços personalizados aos nossos clientes.”

A executiva afirma que os clientes já têm percebido as vantagens de compartilhar dados em momentos como o da oferta de crédito. “Sempre acreditamos no poder do Open Finance em empoderar financeiramente os brasileiros, permitindo que as pessoas sejam verdadeiramente donas do seu histórico financeiro e com isso tenham acesso a melhores condições em serviços financeiros”, diz.

Um dos pontos importantes, segundo Leal, é explicar a importância tanto do consentimento quanto da renovação. Cada consentimento do Open Finance tem prazo máximo de 12 meses, e após expirar, precisa ser renovado pelo cliente. Do contrário, os bancos e fintechs com os quais os dados foram compartilhados deixam de ter acesso a eles.

IstoéDinheiro



Inflação cede, e preço do brinquedo sobe menos no Dia das Crianças



O Dia das Crianças de 2023 deve trazer algum alívio para o bolso de pais e mães em busca de presentes de última hora para os filhos no Brasil.

É que os preços de itens como brinquedos e roupas infantis sobem menos neste ano, se comparados a 2022. A data será comemorada na quinta-feira (12).

Em 12 meses até outubro, uma cesta com 11 bens e serviços associados ao Dia das Crianças deve acumular inflação de 7%, projeta a CNC (Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo).

A entidade fez a estimativa a partir dos dados do IPCA-15 (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo 15), disponíveis até setem-

bro e divulgados pelo IBGE.

Em 2022, a inflação acumulada pela mesma cesta de 11 bens e serviços do Dia das Crianças havia alcançado 9,9% nos 12 meses até outubro. A alta prevista para 2023 (7%) é a menor em três anos -ou seja, desde 2020 (3,5%).

Apesar da desaceleração, a inflação da data tende a ficar acima do IPCA-15 como um todo. Para o índice geral, a CNC prevê avanço de 5,2% nos 12 meses até outubro deste ano.

Juros e dólar atenuam alta dos brinquedos, diz economista

Dos 11 itens analisados na cesta do Dia das Crianças, o brinquedo teve a maior inflação até outubro de 2022: 19,9%.

Em igual período de 2023, a alta deve desacelerar

para 5,8%. Em outras palavras, os preços não terão queda, mas tendem a apresentar um avanço menos intenso no acumulado.

Fabio Bentes, economista sênior da CNC, atribui a desaceleração dos brinquedos a uma combinação de dois fatores.

O primeiro é o nível elevado dos juros, que esfria a demanda por bens e serviços, dificultando o aumento dos preços. O segundo é a trégua do dólar, que alivia os custos de produção na indústria.

“Essa desaceleração dos brinquedos é um subproduto do aperto monetário e um reflexo da taxa de câmbio. Boa parte das mercadorias é montada aqui. Quando o câmbio recua, tem reflexos nos preços”, afirma Bentes.

Leonardo Vieceli/Folhapress